

Ser e Fazer FLUP

O presente e o futuro desafiam-nos



O lugar onde vai ser construído o novo edifício

Programa Eleitoral e Programa de Ação para o período de 2023-2026

**Candidatura ao cargo de Diretor da Faculdade de Letras da
Universidade do Porto, no âmbito do concurso aberto por Edital
de 14 de dezembro de 2022, apresentada por**

Paula Maria de Carvalho Pinto Costa

Janeiro de 2023

Sumário

PROGRAMA ELEITORAL	3
INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO	3
O ENQUADRAMENTO DA AÇÃO DO DIRETOR: MISSÃO DA FLUP E COMPETÊNCIAS DO DIRETOR.....	4
AS ÁREAS DE ATUAÇÃO	6
ENSINO E FORMAÇÃO	7
<i>Formação graduada</i>	<i>8</i>
<i>Educação Contínua</i>	<i>10</i>
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (I&D+i)	12
TERCEIRA MISSÃO: TRANSFERÊNCIA, SERVIÇO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	14
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL	15
AS PESSOAS: DOCENTES, INVESTIGADORES E TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS	16
<i>Docentes</i>	<i>16</i>
<i>Investigadores</i>	<i>17</i>
<i>Técnicos e administrativos</i>	<i>17</i>
OS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS.....	18
PROGRAMA DE AÇÃO.....	20
AS ÁREAS DE ATUAÇÃO	20
ENSINO E FORMAÇÃO	20
<i>Formação graduada</i>	<i>20</i>
<i>Educação Contínua</i>	<i>22</i>
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (I&D+i)	23
TERCEIRA MISSÃO: TRANSFERÊNCIA, SERVIÇO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	24
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL	25
AS PESSOAS: DOCENTES, INVESTIGADORES E TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS	26
<i>Docentes</i>	<i>26</i>
<i>Investigadores</i>	<i>27</i>
<i>Técnicos e administrativos</i>	<i>27</i>
OS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS. O MEU COMPROMISSO.....	28

Programa Eleitoral

Introdução e Enquadramento

Vivemos num mundo em mudança contínua e acelerada que nos interpela e exige o nosso contributo responsável e capacidade de execução de múltiplas tarefas. A FLUP tem acompanhado esta mudança. Os documentos que definem o quadro de orientação para as universidades em 2030¹ são unânimes na afirmação de que a Universidade, em geral, está a atravessar um processo de transformação. Este processo traduz-se em profundas interligações entre a European Education Area (EEA), a European Research Area (ERA) e a European Higher Education Area (EHEA), o que se reflete na complexidade do nosso dia-a-dia institucional.

A FLUP tem crescido, num sentido amplo do termo, graças ao contributo dos docentes, dos investigadores, dos técnicos e administrativos e dos estudantes. O objetivo de nos situarmos no perímetro de excelência das instituições de ensino superior e de sermos uma referência na área das ciências sociais e humanas é uma aspiração que orienta a minha visão sobre a instituição.

Enquanto intelectuais e peritos das áreas das ciências sociais e humanas estamos habilitados para identificar estes problemas e desafios e definir ações que lhes deem resposta. No plano macro, as prioridades da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são linhas de fundo que orientam a minha visão e a ação que lhe corresponde e que imprimem um rumo à FLUP.

A estratégia da União Europeia para as universidades passa pela integração em alianças. Como todos sabemos, nós integramos a European University Alliance for Global Health (EUGLOH), um espaço promissor para o desenvolvimento de contactos e de parcerias que promovam a FLUP. Neste contexto, torna-se fundamental defender a nossa liberdade, autonomia e identidade académica, em paralelo com o contributo construtivo para esta aliança.

A tradicional missão do ensino superior, assente no ensino e na investigação, a que se acrescentou a necessidade de desenvolvimento de uma terceira missão, é hoje enriquecida por desafios mais complexos e que cada vez mais atribuem ao ensino superior um papel ativo na sociedade. Atualmente, é comum a afirmação de que o conhecimento é um bem que tem de ser comunicado, que pode ser transformado num bem público e que exige uma apurada responsabilidade social.

¹ European Commission, Directorate-General for Research and Innovation, Whittle, M., Rampton, J., *Towards a 2030 vision on the future of universities in Europe*, Publications Office, 2020, <https://data.europa.eu/doi/10.2777/510530>

Movidos por este enquadramento de fundo, seremos capazes de encontrar forma para manter o nosso papel na sociedade futura e para preservar, ou desejavelmente aumentar, o nível de confiança que em nós depositam, através da criação de conhecimento, da sua disseminação e da sua aplicação. Assim, é importante apoiar o desenvolvimento da carreira dos docentes e dos investigadores, atender ao seu bem-estar institucional dentro das condições de que podemos usufruir, e impulsionar as práticas científicas e o acesso aberto ao conhecimento, dar visibilidade ao que fazemos e aprofundar a cooperação e a transferência do conhecimento entre setores académicos e não-académicos. É crucial procurar novas ligações entre diferentes áreas académicas, num quadro de colaboração interdisciplinar, de modo a facilitar a inovação, a criação de valor e a conceção de soluções com impacto académico e social.

A European Alliance for Social Sciences and Humanities (EASSH), de que a FLUP é membro, prossegue o objetivo de defesa de uma política de maior integração das ciências sociais e humanas nos programas europeus e será certamente um fórum que continuará a facilitar a perceção das dinâmicas de enquadramento e de apoio à investigação e a captação de parceiros. A Comissão Europeia para o domínio da investigação e da inovação, e para os respetivos efeitos de financiamento, elegeu como mote do seu *cluster 2* a Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva, o que constitui um sinal animador para as nossas áreas.

Num horizonte marcado por dificuldades, desafios e oportunidades, como as migrações, a convivência intercultural, a guerra e os recursos energéticos, devemos intensificar o nosso contributo para o desenvolvimento do mundo, tanto para o que se encontra na nossa proximidade, como para o que se encontra a uma escala planetária, de uma forma mais informada, justa e harmoniosa. Procurar uma compreensão profunda, sem reducionismos, gizar soluções realistas e sustentáveis, com base na capacidade de autorreflexão, crítica e criativa e na perceção de uma visão de conjunto são requisitos que a investigação em ciências sociais e humanas imprime e garante ao desenvolvimento social. As ciências sociais e humanas têm, indiscutivelmente, um valor intrínseco muitíssimo elevado no mundo em que vivemos. Ajudam a entender e a poder entender-nos.

O enquadramento da ação do Diretor: missão da FLUP e competências do Diretor

De acordo com os *Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* (Diário da República, 2.ª série — N.º 207 — 27 de outubro de 2016), a FLUP é uma unidade orgânica de ensino e investigação, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa e financeira.

SER E FAZER FLUP

Para os efeitos que se relacionam com a presente candidatura são especialmente pertinentes o artigo 2º, que define a missão da FLUP, o artigo 3º, que enuncia os fins que a FLUP prossegue, e o artigo 20º, que elenca as competências do Diretor.

Pela relevância de que se revestem estes princípios, reproduzimos de seguida o seu teor.

Artigo 2º – Missão

1 - A FLUP é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, da Filosofia, das Línguas e das Humanidades em geral, realizando esta atividade num espírito de serviço público, em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico, nacional e internacional.

2 - A FLUP pretende afirmar-se e ser reconhecida como uma escola de referência nacional e internacional, quer ao nível da educação e investigação científica, quer ao da criação, transmissão e difusão da cultura e ciência.

Artigo 3º – Fins

A FLUP prossegue os seguintes fins:

- a) A formação humana, cultural, científica, pedagógica e técnica;
- b) O desenvolvimento e realização da investigação fundamental e aplicada nas áreas que lhe são próprias;
- c) A prática constante da liberdade, do espírito crítico, da atitude de problematização e da avaliação constitutiva da atividade científica, cultural e social;
- d) O aprofundamento das relações e da cooperação com diversas instituições, grupos e atores da região em que se insere, através tanto da investigação aplicada quanto da prestação de serviços, tendo em vista uma valorização recíproca;
- e) O intercâmbio cultural, científico e técnico, no âmbito da UP e das universidades portuguesas, tendo em vista a aproximação entre os povos em geral e, de forma muito especial, os dos países de língua oficial portuguesa e os dos países europeus.

Artigo 20º – Competências do Diretor

Ao Diretor da FLUP compete:

- a) Propor ao Conselho de Representantes, para ratificação, os membros do Conselho Executivo;
- b) Representar a FLUP no Senado e no Conselho de Diretores, perante os demais órgãos da UP e perante o exterior;
- c) Presidir ao Conselho Executivo, dirigir os serviços da FLUP e presidir ao Conselho Científico;
- d) Responder às solicitações que lhe forem feitas pelo Reitor ou pelo Conselho Geral, nos prazos definidos por estes em função das necessidades do governo da Universidade, nomeadamente no que diz respeito aos planos estratégicos, orçamentos e relatórios de atividades e de contas;
- e) Aprovar o calendário e horário das tarefas letivas, ouvidos o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico;
- f) Executar as deliberações do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico, quando vinculativas;
- g) Exercer o poder disciplinar que lhe seja delegado pelo Reitor;
- h) Elaborar as propostas dos planos estratégicos da FLUP e do plano de ação para o quadriénio do seu mandato, ouvidos o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, em articulação com o plano estratégico da Universidade;
- i) Propor ao Conselho de Representantes as linhas gerais de orientação da FLUP no plano científico, pedagógico e financeiro, em articulação com os planos aprovados pelo Conselho Geral e outros órgãos competentes da Universidade;

SER E FAZER FLUP

- j) Submeter ao Conselho de Representantes o orçamento e o plano de atividades, bem como o relatório de atividades e as contas, em conformidade com os correspondentes planos aprovados pelo Conselho Geral;
- k) Propor ao Conselho de Representantes a criação, transformação ou extinção de Departamentos da FLUP, ouvido o Conselho Científico e os Conselhos dos Departamentos em causa;
- l) Propor ao Conselho de Representantes a criação, transformação ou extinção de unidades de I&D sediadas na FLUP, ouvido o Conselho Científico e as unidades de I&D envolvidas, salvo no caso da criação, em que serão auscultados os investigadores interessados;
- m) Elaborar conclusões sobre os relatórios de avaliação das unidades de I&D que integram a FLUP e daquelas em que participam os seus docentes e investigadores;
- n) Propor ao Reitor a criação ou alteração de cursos de qualquer ciclo de estudos, ouvidos os Departamentos envolvidos e os Conselhos Científico e Pedagógico;
- o) Propor ao Reitor os valores máximos de novas admissões e de inscrições nos termos legais, ouvidos os Conselhos Científico e Pedagógico;
- p) Emitir os regulamentos necessários ao bom funcionamento da FLUP;
- q) Homologar a distribuição do serviço docente, tendo em conta a sua exequibilidade do ponto de vista financeiro e operacional;
- r) Decidir quanto à nomeação e contratação de pessoal, a qualquer título, no âmbito da legislação em vigor;
- s) Arrecadar e gerir as receitas e autorizar a realização de despesas e pagamentos;
- t) Decidir sobre a aceitação de bens móveis;
- u) Nomear e exonerar, nos termos da lei e dos estatutos, os dirigentes dos serviços da FLUP;
- v) Gerir dispositivos de apoio social a estudantes, em articulação com os Serviços de Ação Social, e elaborar planos de pagamento das propinas que possam facilitar a frequência e a progressão no ensino superior;
- w) Nomear os Diretores de Departamento, sob proposta do Conselho de Departamento;
- x) Exercer as funções que lhe sejam delegadas pelo Reitor e pelo Conselho de Gestão;
- y) Exercer as demais funções previstas na lei e nos presentes estatutos.

É este o enquadramento da ação do Diretor da FLUP, e em grande parte do Conselho Executivo e do Conselho Científico, órgãos de gestão aos quais preside.

As áreas de atuação

Os princípios orientadores e os objetivos deste programa eleitoral apresentam-se em seis áreas temáticas e nas correspondentes linhas de ação: o ensino e formação; a investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+i); a terceira missão; a organização e gestão institucional; as pessoas: docentes, investigadores e técnicos e administrativos; e os espaços e equipamentos.

A estratégia subjacente a esta candidatura passa pela concretização da missão e do projeto educativo, científico e cultural da FLUP, em sintonia com a concretização da Agenda 2030, convergindo para o cumprimento dos ODS e para a promoção da sustentabilidade económica, ambiental e social e, em particular, da sustentabilidade das áreas fundamentais de atuação da FLUP: ensino, investigação e transferência. Esta estratégia deve, cada vez mais, encarar de modo articulado e coeso todas estas áreas

SER E FAZER FLUP

para evitarmos dispersões e conseguirmos alcançar melhores resultados, mais visibilidade e maior impacto no mundo em que nos inserimos.

Há questões que são transversais a todo o programa: a afirmação e a promoção da FLUP no seu todo, o rigor e a transparência ao nível da execução, a garantia e gestão da qualidade, os princípios éticos, a responsabilidade social e a responsabilidade institucional, bem como a internacionalização e a cooperação. Se é verdade que temos vindo a dar bastante atenção a muitas destas questões, é também verdade que se torna imperioso aumentar a implementação de medidas que traduzam estas preocupações, proceder à sua monitorização e valorizar o seu contributo para a inovação e a sustentabilidade da própria instituição.

Ensino e formação

Proporcionar formação científica e pedagógica aos estudantes, tanto ao nível da formação graduada como ao nível da educação contínua, e prepará-los para o mundo presente e futuro é a principal linha de força da missão da FLUP. O reforço da articulação entre estes dois domínios de formação (formação conferente de grau e formação não conferente de grau) é cada vez mais um valor ao nível do ensino superior, seja por via do reconhecimento da formação já feita em outros contextos, seja por via da complementaridade que ambos podem ter, no enriquecimento e diferenciação curricular de cada estudante. Nesta lógica, é importante estimular os estudantes a construírem o seu currículo pela frequência de unidades curriculares singulares e pela frequência de unidades de formação e/ou de cursos de educação contínua, acentuando a ligação entre estes dois segmentos da formação.

Um dos grandes desafios a enfrentar no ensino e formação passa pelo aumento do envolvimento dos estudantes na missão da FLUP, colocando-os no centro do plano de formação e inserindo-os gradualmente em atividades do domínio científico e da terceira missão, para favorecer a sua inserção plena nas dinâmicas que caracterizam o ensino-aprendizagem ao nível do ensino superior.

Neste conjunto de aspetos transversais à formação graduada e à educação contínua, acredito que é vantajosa a inserção em redes a nível nacional, valorizando o perfil da região em que a FLUP se insere, em sintonia com as recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), e que molda a sua singularidade, e que será uma mais-valia nos tempos futuros (como por exemplo, as parcerias já estabelecidas com os Centros de Formação de Associações de Escolas no âmbito do PRR). É também preciso divulgar e comunicar o que fazemos de uma forma mais eficaz para aprofundar a colaboração com instituições congéneres ou com outras entidades e para ampliar a rede de locais de estágio que complementam a formação dos nossos estudantes. Nestas colaborações, os *alumni* podem ser um valioso apoio à inserção socioprofissional dos diplomados.

Outro desafio crucial passa pelo reconhecimento da importância da formação orientada para o exercício crítico e responsável da profissão e incluir esta preocupação no processo de ensino-aprendizagem de acordo com a especificidade de cada ciclo de estudos. Assim, é crucial o desenvolvimento de competências que favoreçam a autonomia dos estudantes, a criação de autoemprego e uma atitude mais empreendedora.

Uma outra questão transversal ao ensino e formação é a promoção persistente da integridade académica, em sintonia com o *Código Ético de Conduta Académica da U.Porto* (Despacho nº GR.06/12/2017) e de uma cultura de rigor e de ética, em articulação com a Comissão de Ética, com o Conselho Pedagógico e com os diretores de curso e respetivas comissões científicas e de acompanhamento.

Formação graduada

A FLUP tem 13 licenciaturas (mais uma em Estudos Portugueses, em descontinuação), uma delas (Literatura e Estudos Interartes) integrada no Impulso Jovem STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*) do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) e duas outras (Ciência da Informação e Ciências da Comunicação) partilhadas com outras unidades orgânicas (UO) da U.Porto (no seu conjunto com a Faculdade de Belas Artes, a Faculdade de Economia e a Faculdade de Engenharia); está envolvida em 33 mestrados, alguns dos quais em parceria com outras instituições: dois deles (Ciências da Comunicação e Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território) são partilhados com outras UO (no seu conjunto com a Faculdade de Belas Artes, a Faculdade de Ciências, a Faculdade de Economia e a Faculdade de Engenharia) e têm sede administrativa na FLUP; outros dois (Ciência da Informação e Multimédia) são partilhados com outras UO (no seu conjunto com a Faculdade de Belas Artes, a Faculdade de Ciências, a Faculdade de Economia e a Faculdade de Engenharia) e têm sede administrativa na Faculdade de Engenharia; outro (Desafios das Cidades) integra o Projeto Universidade sem Fronteiras – UNISF e assenta na parceria com as universidades de Santiago, de Vigo, de La Coruña, e com as universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Minho; dois são europeus (Estudos Africanos – Mestrado Europeu Interdisciplinar e Estudos Alemães) fruto de parcerias com as universidades de Bayreut e de Bordéus e com as de Luxembourg, Mainz e Palermo, respetivamente; e um outro (Vinho, Turismo e Inovação – Enoturismo) é assegurado em colaboração com a Faculdade de Ciências, onde está sediado, com a Faculdade de Economia e com as universidades de Tarragona e Bordéus; entre os 33 mestrados, há sete em ensino que estão a ter uma procura mais intensa dada a urgência de formação de professores para o ensino básico e secundário para substituir os que se encontram em fase final de carreira; e, por fim, sete doutoramentos, cuja responsabilidade lhe cabe em exclusivo, a que se acrescentam outros quatro (Gerontologia e Geriatria, Media Digitais, Segurança e Saúde Ocupacionais e Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, este último

SER E FAZER FLUP

em processo de descontinuação) partilhados no seu conjunto com quase todas as outras UO da U.Porto e/ou com outras instituições portuguesas de ensino superior (Universidade de Aveiro e Universidade Nova de Lisboa); o doutoramento em Ciências Sociais e Envelhecimento integra o Projeto Universidade sem Fronteiras – UNISF e é partilhado com as universidades de Santiago, de Vigo, de La Coruña e com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; por último, o doutoramento em Migração e Modernidade: Desafios Históricos e Culturais, partilhado com as universidades de Berlim, Montpellier III, Kent e Praga, que se encontra em fase final de funcionamento. À exceção do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território, que aguarda ainda a visita por parte da A3ES, todos os ciclos de estudo da FLUP estão acreditados pela A3ES. Para além desta acreditação, há ciclos de estudo formalmente reconhecidos no contexto de redes internacionais, como é o caso do Mestrado em Ciência da Informação (integrado na rede iSchools, como acontece também com a licenciatura) e do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (classificado como European Master's in Translation – EMT), ou distinguidos por alguns prémios atribuídos a projetos pedagógicos e científicos que envolvem os estudantes, como acontece com o Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual.

A formação no contexto da cooperação em redes nacionais e internacionais e em articulação com as unidades de I&D é cada vez mais importante e pode contribuir para a renovação da nossa oferta e para a projeção dos nossos interesses e dos nossos estudantes. No plano internacional, é também importante promover a mobilidade *in* e *out* de docentes, investigadores, técnicos e administrativos e estudantes para projetar a FLUP e criar as condições favorecedoras de novas cooperações e de novos métodos de trabalho.

A necessidade de garantir a qualidade dos programas de estudo, numa lógica de melhoria contínua, é inquestionável para a afirmação da FLUP. Impõe-se a reflexão contínua, com o contributo decisivo do trabalho feito em sede das comissões científicas e de acompanhamento de cada ciclo de estudos, como suporte ao exercício de autoavaliação que periodicamente somos convidados a fazer e que fica plasmado na análise SWOT que anualmente é inserida nos relatórios dos ciclos de estudos e na que faz parte dos processos de acreditação dos ciclos de estudos por parte da A3ES e, de uma forma geral, no trabalho preparatório destes mesmos processos de acreditação.

No que toca ao ensino, é prioritária a consolidação dos ciclos de estudos em funcionamento. Será também importante ter em atenção a possibilidade de formação pós-graduada, de nível de mestrado e de doutoramento, em novas áreas temáticas, pertinentes para a afirmação futura da FLUP, desde que cumpridas as exigências legais colocadas pela A3ES e desde que não se criem sobreposições com ciclos de estudo já existentes. A promoção da reestruturação da oferta formativa é uma exigência permanente, no sentido de sermos capazes de lhe imprimir atualidade e adaptação progressiva às reais necessidades dos estudantes que nos escolhem, o que implica o

SER E FAZER FLUP

envolvimento dos diretores de curso, das comissões científicas e das comissões de acompanhamento, assim como de todos os restantes docentes, em articulação com o Conselho Científico e com o Conselho Pedagógico.

É de salientar, em termos gerais, a qualidade dos programas de estudo da FLUP e a atração que têm vindo a gerar, visível, nomeadamente, no preenchimento sistemático das vagas disponibilizadas para o concurso nacional de acesso e para os concursos locais, relativos apenas às licenciaturas, e para o contingente do estudante internacional, este último aplicável também aos mestrados e doutoramentos. Este esforço que tem vindo a ser feito não pode ser interrompido e merece ser aperfeiçoado anualmente quando se prepara o funcionamento do ano letivo seguinte.

A atração contínua de estudantes nacionais, internacionais e de mobilidade é desejável para a evolução da FLUP, embora os espaços das salas de aula estejam a acusar um limite nem sempre fácil de gerir. O mesmo se pode dizer quanto à dimensão de algumas turmas, tendo em vista a aplicação de um ensino mais ativo, centrado nos estudantes, o que conduz à necessidade de racionalizar a abertura de alguns perfis dos ciclos de estudo que incluam esta característica na sua organização e de unidades curriculares de opção com um número residual de inscritos. Neste processo, se é positivo o preenchimento de todas as vagas, também é importante trabalhar as estratégias de atração de estudantes diversificados e que se adaptem ao projeto científico e pedagógico da FLUP, de modo a podermos ter mais eficiência formativa.

Depois do grande esforço de reestruturação dos planos de estudo e da redução da carga letiva presencial, e face aos perfis dos estudantes que recebemos, é imperiosa a aposta na inovação do processo de ensino-aprendizagem, com a renovação das metodologias de trabalho, em articulação com os objetivos científicos de cada ciclo de estudos. A aprendizagem mais colaborativa e contínua será uma das chaves para o sucesso académico. O combate ao insucesso e ao abandono escolar, justificados por múltiplas causas, é uma prioridade que devemos enfrentar e, a todo o custo, evitar que tais situações possam ser da nossa responsabilidade. A seriedade deste problema requer estudo quanto à possibilidade de atribuição de apoios e incentivos dirigidos a estudantes, como aquele que resulta do Programa de Mentoria promovido pelo Conselho Pedagógico.

Educação Contínua

A aprendizagem ao longo da vida, concretizada na oferta de ações de formação e/ou cursos de educação contínua, é uma área crucial para a afirmação académica e para a sustentabilidade financeira da FLUP. Com base nos dados do FLUP em Números 2021, funcionaram 107 unidades de formação e/ou cursos e quatro cursos livres, que tiveram 1761 formandos, dos quais 109 estiveram inscritos no Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS). Atualmente, a FLUP complementa a sua oferta de educação contínua com quatro cursos de especialização que habitualmente abrem em

alternância: Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos (em parceria com a Faculdade de Ciências), Linguística Forense, Cinema e Cultura Visual e, por fim, Interpretação de Conferência (em cooperação com a Comissão Europeia).

Tendo em conta esta situação, é nosso objetivo promover a formação nas áreas das línguas estrangeiras, do Português Língua Estrangeira (PLE) e dos domínios temáticos lecionados pelos departamentos da FLUP, através da disponibilização seja de unidades de formação e/ou cursos, e em particular de cursos de verão, seja de cursos de especialização, e facilitar a certificação linguística, domínio em que a FLUP tem competências reconhecidas.

O grande desafio na educação contínua é a conceção de formações mais adaptadas às necessidades da procura, a identificação do público-alvo de cada uma delas e a definição tanto das prioridades de abertura como do calendário de funcionamento, para evitar o problema da abertura repetida de formações que não se concretizam por falta de inscritos. Visando o sucesso das próprias formações, as propostas apresentadas não podem traduzir apenas os interesses científicos e pedagógicos dos departamentos. Devem também atender às necessidades e à diversificação dos públicos-alvo e ao estabelecimento de parcerias para a formação com os setores público, privado e social. A racionalização e a reestruturação da oferta de educação contínua são objetivos a prosseguir, em articulação com os departamentos e com a Unidade de Educação Contínua. Neste processo é preciso envolver também as unidades de I&D, tendo em consideração o enquadramento do *Regulamento de Bolsas de Investigação* da FCT, (Regulamento nº 950/2019), que no nº 2 do artigo 5º, sobre Bolsas de Iniciação à Investigação, prevê que “As bolsas a que se refere o presente artigo podem ainda destinar-se à realização de atividades iniciais de I&D por licenciados que se encontrem inscritos em cursos não conferentes de grau académico integrados no projeto educativo de uma instituição de ensino superior, desenvolvidos em associação ou cooperação com uma ou várias unidades de I&D.”; e no nº 2 do artigo 6º, sobre Bolsas de Investigação, que dá a mesma oportunidade a licenciados ou mestres.

Outra prioridade indiscutível para a educação contínua é a dinamização das formações integradas no PRR até à conclusão deste programa em junho de 2026, honrando os protocolos de colaboração que estiveram na sua origem. Atualmente são reclamadas qualificações e competências de *reskilling* e de *upskilling*, domínios em que a FLUP consegue dar um contributo de qualidade. Aliás, as formações concebidas ao abrigo do PRR dão resposta a estes requisitos.

A educação contínua deve também renovar-se pelo estabelecimento de parcerias internacionais, que podem constituir um ponto de partida para outro tipo de colaborações no domínio científico. Ao abrigo deste princípio será estimulada a adesão aos cursos Erasmus+ Blended Intensive Programme (BIP) e a exploração da colaboração com as instituições parceiras da EUGLOH e das suas potencialidades, divulgando, em particular, a identidade da língua e da cultura portuguesas.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i)

A segunda grande linha de força da missão da FLUP é a Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i). Oito unidades de I&D têm sede na FLUP: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território – Porto, Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, Centro de Linguística da Universidade do Porto, Instituto de Filosofia, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, sete das quais classificadas pela FCT com Excelente ou Muito Bom no último exercício de avaliação.

De acordo com a calendarização de concursos divulgada pela FCT em dezembro de 2022, entre setembro e dezembro de 2023, terá lugar o registo da informação para a avaliação das unidades de I&D e, entre janeiro e junho de 2024, terá lugar o respetivo processo de avaliação. É, na verdade, um processo crucial para a FLUP e que exigirá um empenho profundo na sua preparação para ser bem-sucedido, como é desejável. Este processo é tanto mais relevante quanto, por requisitos legais, a acreditação de ciclos de estudos conducentes ao grau de doutor depende dos resultados da avaliação das unidades de I&D por parte da FCT e da integração alargada dos docentes de um determinado ciclo de estudos em unidades de I&D com classificação mínima de Muito Bom na área científica correspondente.

Nos últimos anos tem havido um largo investimento de recursos, no âmbito do Horizonte Europa, para fomentar uma maior compreensão da Europa e do mundo e para encontrar soluções para sociedades mais inclusivas, inovadoras e reflexivas. O programa de financiamento patrocinado pela Comissão Europeia para a investigação e a inovação até 2027 valoriza de um modo particular a ciência aberta e o estabelecimento de novas parcerias. Para fazer face aos desafios globais, o *cluster 2*, dedicado à Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva estabelece áreas de intervenção em que a FLUP é perita e em que reúne condições para ter um lugar de relevo. São elas a democracia, o património cultural e indústrias criativas, a justiça global e estabilidade, as migrações e mobilidade, a reversão de desigualdades, a igualdade de género e a integração das ciências humanas e sociais. Tudo aponta para um enquadramento que nos é favorável. Temos de o conseguir explorar.

O nosso contributo para o desenvolvimento social dependerá de uma reflexão mais inteligente sobre a sociedade. Temos de assumir como prioritárias as mudanças transformativas e de trabalhar mais na identificação do que são as grandes questões e convergir para os objetivos dos programas de financiamento de ciência, para a jusante não nos lamentarmos por perdermos projetos e não sermos vítimas da estatística e das métricas da ciência. Há sinais de que estamos num momento de viragem de uma organização de ciência mais orientada por razões económicas para um outro em que se

SER E FAZER FLUP

sobreporão as questões mais horizontais, transversais e complexas, e, como tal, irresolúveis sem a intervenção das ciências sociais e humanas.

No que toca à I&D+i, duas grandes linhas orientam este programa: a promoção da investigação e a promoção da internacionalização e da cooperação, em articulação mútua.

O estímulo à produção científica é decisivo para a evolução da FLUP. É necessário o fortalecimento da investigação básica e de vanguarda e, em simultâneo, da investigação aplicada. A utilidade do que fazemos, o impacto e o reconhecimento académico e social que alcançamos e o reforço da cooperação e da articulação com as partes interessadas são questões incontornáveis. Igualmente incontornáveis são as exigências de integridade ao nível da investigação e a observação de padrões éticos nas publicações. Para a promoção da investigação é fundamental trabalhar a colaboração interdisciplinar e interinstitucional. Os projetos interdisciplinares podem enfrentar melhor os problemas complexos, como os que habitualmente são tratados pelas ciências sociais e humanas, e os múltiplos desafios dos nossos tempos. Para a FLUP, o grande desafio radica no desenvolvimento de estruturas de investigação e de uma cultura organizacional que favoreçam esta interdisciplinaridade. A investigação colaborativa atualmente não é uma opção. Para concretizarmos este objetivo é vital conseguirmos fazer reconhecer o projeto de Laboratório Associado, já amplamente trabalhado num passado recente. Infelizmente, neste momento a sua concretização é uma incógnita em aberto pela ausência de referência a este tipo de candidaturas na calendarização de concursos FCT 2023, publicada em dezembro de 2022. Mas, mesmo assim, deixar esmorecer esta ideia seria um erro.

Numa vertente mais de organização institucional, é determinante garantir a articulação da Unidade de Gestão de Projetos Financiados dos Serviços Partilhados da Universidade do Porto (SPUP), do Research Management and Science Communication Hub (REMA), ambos cruciais para o contínuo apoio às unidades de I&D e para a captação de recursos financeiros, e do Centre for Digital Culture and Innovation (CODA), focado na cultura digital, na inovação e na geração de novas dinâmicas nas áreas das ciências sociais e humanas. Quatro aspetos ressaltam desta articulação: preparação de candidaturas fortes, captação de financiamento, produção de conteúdos inovadores e divulgação mais eficaz.

A valorização de uma cultura de ciência aberta é outra chave para nos fortalecermos no domínio da I&D+i. Vivemos tempos de avanço rápido da inteligência artificial e do processo de digitalização. Como sabemos, integramos este processo de muitas formas. Entre elas, conta-se o acesso aos resultados da investigação, o que exige especial atenção às publicações. Mas, a ciência aberta não resolve uma questão de fundo e que não podemos ignorar: o desafio de capacitar as pessoas não-académicas para se ligarem à investigação, isto é, aquilo que hoje se condensa na expressão ciência cidadã.

SER E FAZER FLUP

No esforço de envolvimento de mais pessoas na ciência, e por maioria de razão, está a aposta na sensibilização e no envolvimento dos estudantes na investigação e, sobretudo, a aposta na intensificação da relação entre as unidades de I&D e os programas de doutoramento. As atividades que resultem desta articulação são mutuamente saudáveis. O estímulo à participação dos estudantes nas atividades de investigação significará um contributo para qualidade dos seus projetos, uma oportunidade de dinamização do plano de atividades das unidades de I&D e uma medida de atração de melhores estudantes.

Por fim, a promoção da internacionalização e da cooperação completam as principais linhas orientadoras da I&D+i, pelo que é crucial estimular o papel do Serviço de Relações Internacionais, nomeadamente ao nível do apoio à concretização de parcerias estratégicas com instituições e organizações internacionais, incluindo os Países de Língua Oficial Portuguesa, e ao nível do aproveitamento de instrumentos de internacionalização. O mesmo é válido para a inserção em redes e em entidades promotoras da integração das ciências sociais e humanas e da sua valorização crescente (como a European Alliance for Social Sciences and Humanities).

Terceira Missão: transferência, serviço e responsabilidade social

A terceira missão é o terceiro grande pilar da atuação da FLUP e visa criar valor na sociedade a partir das atividades de ciência e de inovação que levamos a cabo. A terceira missão encerra questões determinantes para a afirmação da FLUP, como a prestação de serviços, com o apoio da Unidade de Apoio à Prestação de Serviços (UNAPS), assente no binómio investigação científica e intervenção profissional e a geração de receitas próprias, cruciais dado o escasso montante que recebemos do Orçamento de Estado.

Quando se fala de transferência nas nossas áreas fala-se sobretudo da realização de atividades culturais e da criação de produtos sociais, como o envolvimento em observatórios (como o Observatório Social de Gaia já em funcionamento), em atividades de consultoria e assessoria (como a certificação de manuais escolares em curso) e em atividades de voluntariado, (como o Voluntariado FLUP que habitualmente nos mobiliza). Estas atividades permitem-nos desempenhar um papel ativo na sociedade a que pertencemos e promover a FLUP, por via da transformação do conhecimento e da sua difusão, razões mais do que suficientes para estarmos atentos ao reforço das parcerias estratégicas neste domínio de atuação, que podem ainda ser facilitadoras da empregabilidade dos nossos diplomados.

No domínio da terceira missão, importa definir uma política cultural para a FLUP, articulada com a ciência, as artes, outras instituições culturais e a sociedade civil, em que o Centro de Estudos da Cultura em Portugal da U.Porto (CECUP), cunhado como Casa dos Livros, será central. A transferência de conhecimento, incluindo junto de públicos vulneráveis, deve privilegiar as orientações dos ODS e da Agenda 2030. Neste sentido, a abertura à sociedade civil e o papel que podemos ter na promoção do bem-

comum serão muito estimulantes, assim como a consciência de contribuir para o desenvolvimento social dentro de parâmetros de responsabilidade social.

Organização e gestão institucional

Pelo artigo 34º dos *Estatutos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* (Diário da República, 2.ª série — N.º 207 — 27 de outubro de 2016), a FLUP está organizada em departamentos, cursos, unidades de I&D e serviços.

O Diretor e o Conselho Executivo concentram as suas competências essenciais na organização e gestão institucional. A este nível, a aposta na FLUP requer a cooperação de todos. A promoção do sentimento de pertença à casa é decisiva para a motivação e para o contributo plural para o seu funcionamento, para a sua eficiência e para a promoção da sua imagem. Estes serão certamente fatores decisivos para o nosso dia-a-dia e para o futuro da FLUP. Neste sentido, apelo à participação nos órgãos de gestão de modo responsável, ao combate à inércia, em alinhamento com as competências dos diretores dos departamentos, dos diretores de curso, dos coordenadores das unidades de I&D e dos responsáveis pelos serviços, tendo em vista a prevenção da desorganização e da dispersão, tanto mais que todos temos múltiplas tarefas a cumprir. O objetivo consiste em melhorar o desempenho organizacional, aumentar a eficiência, facilitar a comunicação interna e externa, potenciar o contributo de todos e fazer com que todos se sintam respeitados, independentemente do seu género e da sua condição.

Impõe-se um trabalho firme na sustentabilidade institucional, e atenção à transformação digital nos domínios da gestão, à promoção da organização, à comunicação e à gestão da informação, em que o contributo da Unidade de Apoio à Gestão é decisivo. Dentro desta linha de atuação, torna-se importante estimular a cooperação institucional e interdisciplinar, tirando partido da diversidade das áreas científicas da FLUP. Importa também promover uma funcionalidade institucional mais integrada, acentuando a articulação entre os departamentos e entre estes e as unidades de I&D, com o apoio dos serviços, para favorecer a eficiência de gestão e a captação de financiamento.

No plano financeiro, num quadro clássico de subfinanciamento, impõe-se a contínua gestão orçamental equilibrada e rigorosa e a promoção da autonomia e da sustentabilidade financeira da FLUP. Para este efeito também é preciso insistir, ao nível da Reitoria, na reivindicação de uma distribuição orçamental mais favorável à FLUP, não esquecendo naturalmente os limites impostos pela necessária justiça dentro da U.Porto. A par desta política, é preciso trabalhar para aumentar as receitas próprias e, por fim, racionalizar a utilização dos recursos, diminuindo o desperdício e apostando em domínios essenciais e nos recursos que têm uso efetivo.

Por fim, um desafio acrescido vai ser colocado pelo processo de avaliação institucional por parte da A3ES, de que vai ser alvo a U.Porto já em 2023, e que exigirá a colaboração da FLUP.

As pessoas: docentes, investigadores e técnicos e administrativos

Em termos de recursos humanos, a FLUP reúne um conjunto de pessoas muito diversas e que desempenham funções e cargos, enquadrados em carreiras também elas muito distintas: docentes, investigadores e técnicos e administrativos. Todos fazem parte da casa, todos contribuem para o que ela é e todos devem ser motivados para abraçar a missão da FLUP.

Nos últimos anos, a FLUP integrou muitos docentes e investigadores e alguns técnicos e administrativos. A política de recrutamento será marcada por padrões de elevada exigência, de modo a munirmos a FLUP com os melhores e mais adequados recursos humanos para a concretização da sua missão.

No que toca a recursos humanos, prosseguiremos com a avaliação de desempenho em função dos regulamentos que se aplicam aos diferentes grupos (o Regulamento da Avaliação de Desempenho dos Docentes e Investigadores da FLUP – RADDI, o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública – SIADAP e o Regulamento de Avaliação de Desempenho de Trabalhadores Não Docentes com Contratos de Direito Privado – SIADUP). Aplicaremos uma política de progressão na carreira baseada em princípios de equidade, independentemente da modalidade contratual, bem como uma política de remunerações com as atualizações possíveis, em função do enquadramento legal e da disponibilidade orçamental da FLUP.

O desenvolvimento pessoal e profissional é reconhecidamente muito importante e pode refletir não só a organização e a gestão institucional, num sentido mais interno do termo, mas também a realização de algumas mobilidades. O clima organizacional e a conciliação trabalho-família são hoje preocupações legítimas, embora nem sempre se consiga um ponto de equilíbrio satisfatório com as condições de que podemos dispor. A organização de alguns momentos de convívio (como os habituais Magusto e Lanche de Natal) e de partilha de experiências são muito positivas para favorecer a coesão interna e farão parte das atividades a promover. Tenho de manifestar a minha preocupação pela promoção do bem-estar institucional, embora dentro dos limitados recursos de espaço e logísticos com que realisticamente podemos contar.

Docentes

O FLUP em Números 2021 regista 188 docentes, correspondentes a 169,61 ETI (número de docentes equivalentes a tempo integral). A FLUP tem um corpo docente altamente qualificado, estável e de carreira e adequado à sua oferta educativa, à investigação e à terceira missão. O corpo docente cumpre os requisitos da A3ES, pois é academicamente qualificado (com grau de doutor), especializado (com investigação e produção científica na área da docência) e próprio da instituição e estável (com ligação à instituição há pelo menos três anos).

SER E FAZER FLUP

Nos últimos tempos tem havido a contratação de muitos docentes, dada a necessidade de responder ao desenvolvimento científico e pedagógico de algumas áreas e de fazer face às aposentações / jubilações de vários docentes. Esta política terá continuidade nos tempos que se seguirão, expectavelmente pelas mesmas duas razões.

O aumento do número de tarefas de natureza científica e pedagógica a que temos assistido, da complexidade das mesmas e do profissionalismo que se espera na sua execução exigem uma atenção especial no apoio aos docentes, de modo a permitir uma conciliação mais facilitada da execução destas tarefas com as obrigações da docência, investigação e terceira missão.

Investigadores

O FLUP em Números 2021 regista 29 investigadores. Este número tem vindo a aumentar. Os Investigadores fazem parte da última grande mudança por que tem passado a FLUP e constituem um grande desafio. Se, por um lado, representam um potencial para a afirmação da FLUP, por outro constituem uma interrogação à sua sustentabilidade financeira, devido ao mecanismo de financiamento dos seus salários que esteve na origem da sua contratação. A incerteza quanto ao seu enquadramento futuro e quanto às implicações financeiras desta questão são preocupações que se espera ver clarificadas pela tutela o mais breve possível.

Outro desafio levantado pelo corpo de investigadores prende-se com as instalações da FLUP. Em bom rigor, não temos espaço adequado para todos, pelo menos até construirmos o novo edifício para a investigação. Embora acredite no valor do trabalho em equipa, no valor acrescentado da presença cara-a-cara, e dos efeitos positivos que ambos proporcionam ao nível da troca de ideias e da capacidade para gerar motivação e envolvimento organizacional, ideias inovadoras, projetos científicos, produtos de divulgação e compromisso simbólico de envolvimento no sentimento de pertença à casa, tenho de reconhecer que a limitação dos espaços é uma ameaça a estes princípios. Neste sentido, e para obviar a alguns destes constrangimentos, é preciso estudar formas de intensificar o trabalho e de melhorar os resultados alcançados em ambiente não presencial.

Técnicos e administrativos

De acordo com os dados do FLUP em Números 2021, a FLUP conta com 77 técnicos e administrativos mais 11 ligados diretamente aos Serviços Partilhados da U.Porto (SPUP). O *Regulamento Orgânico dos Serviços da FLUP* (Diário da República, 2ª série, nº 100 — 24 de maio de 2017), define no seu artigo 3º que a organização dos serviços corresponde a uma estrutura, que compreende três tipos de serviços: os Serviços Administrativos; os Serviços de Apoio e Suporte às Atividades de Ensino, Investigação e Transferência de Conhecimento; e os Serviços Técnicos Especializados. Integrados nos Serviços

SER E FAZER FLUP

Partilhados da Universidade do Porto estão o Serviço Económico-Financeiro, a Unidade de Gestão das Relações Laborais e o Núcleo de Apoio à Inclusão.

A principal linha de atuação consistirá na adequação do pessoal técnico e administrativo às funções que exerce, para potenciar a sua motivação e capacidade de resposta aos requisitos do serviço. Assim, é importante fomentar a preparação do pessoal técnico e administrativo pela participação em ações de formação que promovam a sua atualização e qualificação. Cada vez mais, o corpo técnico e administrativo é essencial ao bom funcionamento da FLUP e alvo de firmes exigências plasmadas em documentos legislativos e em regulamentos. Será também uma prioridade a agilização do funcionamento de todos os serviços, a articulação entre si, bem como o reforço de alguns deles para aumentar a eficiência funcional da FLUP.

Os espaços e equipamentos

Há cerca de 40 anos, quando o edifício em que nos encontramos foi planeado, a FLUP tinha menos de 30 anos de experiência no que toca à sua última fase de existência, tendo em conta que foi reaberta em 1961. Era, em tudo, uma faculdade muito diferente da de hoje, nomeadamente, no número de cursos e de unidades curriculares em funcionamento, nas estruturas de investigação e na organização dos serviços. Hoje continuamos a viver no mesmo edifício, e continuaremos, mas organizamo-nos de um modo substancialmente diferente e temos uma diversidade muito superior. É difícil termos espaços para todos e para todas as atividades que queremos realizar. Muitas vezes, só com boas-vontades é que conseguimos as soluções possíveis. Precisamos de um espaço que facilite a interação e que sirva de estímulo à cooperação institucional e interdisciplinar, essenciais à criatividade e à geração de inovação. Por todas as razões, empenhar-me-ei totalmente na construção do novo edifício. Não teremos espaços suficientes e adaptados à missão da FLUP até o novo edifício para a investigação estar construído, embora os espaços sejam uma condição essencial para a motivação e para o bem-estar.

Tendo em consideração estas limitações, o planeamento e a construção de infraestruturas serão prioridades inquestionáveis ao nível da gestão institucional. Assim como as obras de manutenção de um edifício que começa a dar problemas sérios, nomeadamente de infiltrações de água, em articulação com a Unidade de Manutenção e Apoio Técnico e com a Reitoria. Temos um edifício que envelhece a largos passos e que cada vez mais se mostra anquilosado e a exigir intervenção ao nível da sua manutenção e requalificação. Esta é mais uma área em que nos reinventamos no nosso dia-a-dia. A FLUP tem de se empenhar por ter um edifício mais sustentável e seguro e sensibilizar os seus frequentadores para questões de educação ambiental e para o aproveitamento do potencial do seu espaço ajardinado. É crucial a requalificação e a possível adaptação do edificado às necessidades do presente e a racionalização contínua dos espaços e dos recursos de que dispomos. No imediato será feita a atualização dos

SER E FAZER FLUP

equipamentos, nomeadamente do parque informático e da infraestrutura de rede, em articulação com o Serviço de Informática, instrumentos de trabalho essenciais para os docentes, investigadores, técnicos e administrativos e estudantes.

Programa de Ação

As áreas de atuação

O programa de ação consiste na sistematização das medidas de concretização do programa eleitoral que apresentamos e, por isso, organiza-se em função das mesmas seis áreas temáticas estratégicas: o ensino e formação; a investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+i); a terceira missão; a organização e gestão institucional; as pessoas: docentes, investigadores e técnicos e administrativos; e os espaços e equipamentos.

Ensino e formação

Formação graduada

- consolidar os ciclos de estudo em funcionamento
- estabilizar a aplicação do novo plano de estudos da Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas, com os ajustes que decorrem da aplicação do novo plano em 2022-2023
- implementar o novo plano de estudos do Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território (partilhado com a Faculdade de Ciências)
- implementar o novo plano de estudos do Mestrado em Estudos Africanos
- pôr em funcionamento o novo Mestrado em Filosofia, Política e Economia (partilhado com a Faculdade de Economia)
- pôr em funcionamento o novo Doutoramento em Ciências da Comunicação e da Informação, assim que se estiver acreditado pela A3ES e registado pela DGES
- preparar, com qualidade, os processos de acreditação dos ciclos de estudo conferentes de grau para submeter à A3ES
- incentivar os diretores de curso, as comissões científicas e as comissões de acompanhamento para a autoavaliação regular dos ciclos de estudos, aproveitando a necessidade de elaboração do respetivo relatório anual, feito no âmbito da melhoria contínua, a que se juntam os pareceres subsequentes do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico
- estimular a reestruturação da oferta formativa no contexto dos processos de autoavaliação
- estimular a conceção de novos ciclos de estudo partilhados com universidades estrangeiras e a realização de doutoramentos em cotutela
- prosseguir a formação de nível de mestrado e de doutoramento com envolvimento de instituições internacionais: Mestrado em Estudos Alemães, Mestrado em Estudos Africanos – Mestrado Europeu Interdisciplinar, Mestrado em Vinho, Turismo e Inovação – Enoturismo, Mestrado em Desafios das Cidades e Doutoramento em Ciências Sociais e Envelhecimento
- promover a mobilidade ERASMUS para projetar a FLUP e criar condições que possam ampliar a rede de parceiros
- enquadrar e registar no SIGARRA todos os estudantes de pós-doutoramento

SER E FAZER FLUP

- atrair os melhores estudantes, como consequência da qualidade dos ciclos de estudo e do aumento da atratividade da FLUP, com o apoio da revisão periódica dos critérios de seleção e de seriação e de uma ponderada distribuição de vagas pelos diversos contingentes e fases de candidatura
- atrair estudantes internacionais e de mobilidade *in*
- diminuir o expectável impacto da evolução demográfica que provocará uma contração na procura do ensino superior por parte do seu público tradicional (a OCDE prevê um decréscimo de cerca de 14% entre os anos de 2020 e 2035²), que pode ser compensada com os estudantes internacionais e com a formação ao longo da vida
- definir níveis mínimos de proficiência linguística e repensar a oferta de unidades curriculares numa segunda língua, nomeadamente em inglês; o FLUP em Números 2021 regista 128 unidades curriculares com opção de 2ª língua, o que representa um esforço a prosseguir
- oferecer cursos na área do Português Língua Estrangeira (PLE) em *e-learning* (cursos pré-chegada) e presenciais para alguns estudantes internacionais e de mobilidade
- oferecer cursos na área do PLE que favoreçam a integração de minorias e de grupos sociais mais desfavorecidos (como os que se encontram já em funcionamento, em articulação com o Secretariado das Migrações)
- incentivar os diretores de curso, as comissões científicas e de acompanhamento a fazerem um trabalho de renovação das metodologias de ensino-aprendizagem em articulação com os objetivos científicos dos ciclos de estudo
- racionalizar a abertura de unidades curriculares que, por vezes, têm um número residual de estudantes inscritos e não reúnem condições salutaras de funcionamento
- promover estágios, projetos curriculares e competências de trabalho em equipa junto dos estudantes
- promover a integração no ensino de práticas de transferência do conhecimento
- integrar novos recursos tecnológicos como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, em função das especificidades dos ciclos de estudo, de modo a ir ao encontro das necessidades dos estudantes
- promover metodologias pedagógicas diversificadas: abordagem expositiva, aprendizagem mista, sala de aula invertida, avaliação por pares, aprendizagem baseada em projetos, em desafios ou em problemas e aprendizagem em equipa
- criar e/ou adaptar espaços promotores da aprendizagem colaborativa, como, por exemplo, o *American Corner / Humanities Lab* e o novo edifício da investigação, especialmente, importante para o desenvolvimento de alguns projetos de doutoramento
- estimular a frequência de formações por parte dos docentes que favoreçam a introdução de métodos inovadores

² OECD, Resourcing Higher Education in Portugal, Higher Education, OECD Publishing, Paris, 2022.
<https://doi.org/10.1787/a91a175e-en>

SER E FAZER FLUP

- estimular a participação no Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto para divulgar boas práticas
- promover uma conduta de integridade académica, de sustentabilidade e de responsabilidade social, com envolvimento dos diretores de curso e dos docentes das unidades curriculares em que são lecionados conteúdos destas naturezas, e incluir atividades afins no suplemento ao diploma ou em unidades curriculares da área das competências transversais e transferíveis
- diminuir o insucesso e abandono académico, em articulação com as comissões científicas e de acompanhamento e com o Conselho Pedagógico e, em particular, com o Programa de Mentoria que se encontra em curso e com o Núcleo de Apoio à Inclusão
- aumentar a eficiência formativa, mensurável pela relação entre o número de estudantes admitidos e o número de diplomados no intervalo de tempo previsto para a realização do plano de estudos
- fazer sessões *online* de esclarecimento aos candidatos, conduzidas pelos diretores de curso e/ou por docentes das comissões científicas, complementadas com outras sessões de esclarecimento de procedimentos, conduzidas pelo Serviço de Gestão Académica
- disponibilizar, atempadamente e nos prazos estabelecidos, aos estudantes instrumentos essenciais de trabalho (ficha de unidade curricular, sumários, termos, relatório de unidade curricular)
- atribuir bolsas PRR aos estudantes abrangidos pelo Impulso Jovem STEAM

Educação Contínua

- racionalizar e reestruturar a oferta formativa, em função dos interesses dos departamentos, das manifestações de interesse que a FLUP recebe, em articulação com a Unidade de Apoio à Prestação de Serviços e com a Unidade de Educação Contínua, das necessidades dos públicos-alvo e da atratividade das edições anteriores
- aumentar a eficiência da articulação entre a Unidade de Educação Contínua e a Unidade de Apoio à Prestação de Serviços para dar resposta aos pedidos feitos à FLUP
- criar um grupo de trabalho para a educação contínua para potenciar a eficiência da oferta e a promoção de formações transversais
- promover formações novas em articulação com as unidades de I&D, aproveitando o enquadramento do *Regulamento de Bolsas de Investigação* da FCT (Regulamento nº 950/2019), nomeadamente do nº 2 do artigo 5º sobre Bolsas de Iniciação à Investigação e do nº 2 do artigo 6º sobre Bolsas de Investigação
- estimular o desenvolvimento de competências para a transição digital, em articulação com o CODA
- fazer certificação linguística na área do Português, do Inglês, do Francês e do Japonês
- intensificar a divulgação do catálogo de formações
- atrair novos públicos, por exemplo através da oferta de formações em *e-learning* e em *b-learning* que agilizem a frequência por parte dos formandos

SER E FAZER FLUP

- cumprir as metas assumidas no âmbito das formações feitas ao abrigo do PRR, domínio em que a FLUP tem aprovados 19 unidades de formação e/ou cursos, aumentando a taxa de execução destas formações
- fomentar cursos Erasmus+ Blended Intensive Programme (BIP)
- implementar unidades de formação e/ ou cursos de PLE e diversa formação com conteúdos interculturais no quadro da mobilidade, em geral, e da comunidade EUGLOH, em particular

Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i)

- estimular e promover a produção científica, o desenvolvimento e a inovação, com envolvimento de docentes, investigadores e estudantes
- facilitar a preparação da avaliação das unidades de I&D por parte da FCT
- estimular a preparação de projetos interdisciplinares para enfrentar problemas complexos como os das ciências sociais e humanas e alcançar impacto social
- estimular a preparação de candidaturas a financiamentos nacionais e internacionais, em parceria com outras entidades e com o apoio da Unidade de Gestão de Projetos Financiados dos SPUP, com o REMA e com o Serviço de Relações Internacionais, com o objetivo de termos acesso a orientações claras e atualizadas sobre a preparação de candidaturas e sobre a aplicação dos padrões de qualidade no acesso a financiamento competitivo para a investigação e para o desenvolvimento de atividades de comunicação da ciência
- dinamizar o REMA e o CODA e aumentar a colaboração integrada de ambos com as atividades de I&D+i
- organizar uma sessão, em articulação com a Comissão de Ética, que promova uma conduta apurada de integridade na I&D+i
- promover o envolvimento do Serviço de Documentação e Informação na observação de padrões éticos nas publicações, com a produção de um guia de boas práticas sobre esta matéria
- organizar um evento da European Alliance for Social Sciences and Humanities especificamente para a FLUP para aumentar a perceção das dinâmicas de enquadramento e de apoio à investigação
- prosseguir o objetivo de submeter uma candidatura a Laboratório Associado junto da FCT
- valorizar a ciência aberta, em sintonia com as políticas nacionais sobre esta matéria, e procurar contribuir para o aperfeiçoamento do repositório U.Porto, para fomentar o acesso aos resultados da pesquisa
- promover a participação da FLUP no Roteiro Nacional das Infraestruturas de Investigação
- alocar mais recursos humanos à gestão das revistas eletrónicas geridas com o apoio do Serviço de Documentação e Informação

SER E FAZER FLUP

- fomentar a publicação em editoras e em revistas científicas de prestígio
- aumentar as publicações da FLUP indexadas em bases de dados internacionais
- estimular a participação dos estudantes na investigação, valorizando as práticas de investigação na aprendizagem e dando-lhes visibilidade através da organização de uma exposição com os resultados obtidos
- promover a internacionalização e a cooperação
- estimular o papel do Serviço de Relações Internacionais ao nível da preparação e apoio à mobilidade e intercâmbio de docentes, investigadores, técnicos e administrativos e estudantes, aproveitando o enquadramento garantido pela EUGLOH e por outras redes de colaboração com quem a FLUP tem acordos
- promover a cooperação nacional e a participação em redes e consórcios internacionais, que suportem projetos de investigação, ciclos de estudo em colaboração e a (co)organização de eventos
- organizar programas de formação sobre interculturalidade, em que se divulgue o património cultural português, e incentivar a aquisição de competências em PLE

Terceira Missão: transferência, serviço e responsabilidade social

- estimular as atividades de transferência do conhecimento
- fazer os portais da Unidade de Apoio à Prestação de Serviços, do REMA e do CODA
- aumentar os contratos de prestação de serviços e os serviços de consultoria, em articulação com a Unidade de Apoio à Prestação de Serviços
- agilizar a certificação e a revisão científica de manuais escolares
- dinamizar o Laboratório de Conservação e Restauro, como um suporte à prestação de serviços
- dinamizar o CECUP – Casa dos Livros como suporte à terceira missão, à realização de atividades científicas e à formação dos estudantes
- organizar exposições nos espaços da FLUP, tanto para promover atividades internas, como para projetar atividades externas, em articulação com a Infografia e a Casa dos Livros
- apoiar a organização de eventos em articulação com os departamentos, as unidades de I&D e a Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas
- criar um portefólio de atividades de transferência, em articulação com a Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas e com a Unidade de Apoio à Prestação de Serviços
- criar um fórum / grupo de aconselhamento, para o qual se possam convidar periodicamente alguns *alumni* e representantes das áreas profissionais mais relevantes para a promoção da reflexão sobre a empregabilidade
- continuar a realizar anualmente uma feira de emprego para a apresentação do mercado de trabalho e em que se crie um espaço para a apresentação das competências dos estudantes e diplomados da FLUP

SER E FAZER FLUP

- dinamizar a Bolsa de Emprego da FLUP
- estimular o Voluntariado FLUP, um meio também essencial para que as pessoas envolvidas evidenciem o valor da formação FLUP, treinem competências e promovam a marca FLUP
- colaborar com a Associação de Estudantes para reforçar a projeção da FLUP através de algumas atividades
- potenciar os recursos instalados no *American Corner – Humanities Lab* para efeitos de transferência e de promoção da FLUP, como, por exemplo, a produção de *podcasts*
- fazer um vídeo de promoção da FLUP
- melhorar a comunicação através das redes sociais, em articulação com a Infografia, a Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas e a Unidade de Educação Contínua

Organização e gestão institucional

- promover uma articulação mais eficiente entre os serviços
- agilizar a gestão de recursos humanos, em articulação com Unidade de Gestão das Relações Laborais (Recursos Humanos) dos SPUP, tendo em vista a melhor integração das novas pessoas contratadas
- constituir um grupo de trabalho para acompanhar a igualdade de género e sensibilizar a comunidade FLUP para esta questão
- promover a organização para facilitar a eficiência de procedimentos, calendarizando ações com antecipação e agilizando e normalizando procedimentos administrativos
- continuar o processo de desmaterialização em curso, através da otimização de formulários e da ativação de novos módulos do SIGARRA
- implementar o portal comunicacional da FLUP, em articulação com a Reitoria e a Unidade de Apoio à Gestão
- reestruturar a informação disponibilizada em alguns menus do SIGARRA, nomeadamente ao nível do portal académico, da educação contínua, dos candidatos e dos estudantes
- adquirir equipamentos pedagógicos e científicos, como bibliografia e bases de dados, em articulação com o Serviço de Documentação e Informação
- disponibilizar instrumentos de análise e indicadores fiáveis de suporte à reflexão e à decisão, em articulação com a Unidade de Apoio à Gestão, o Serviço de Gestão Académica e o Serviço de Relações Internacionais
- promover a atualização das páginas *web* dos ciclos de estudo, dos serviços e das unidades de I&D
- imprimir mais eficiência ao Serviço de Gestão Académica, racionalizar o atendimento presencial e substituir a atual caixa de e-mail por uma outra parametrizada e que garanta uma melhor funcionalidade e capacidade de resposta

SER E FAZER FLUP

- estudar a possibilidade de fazer o controlo automático dos termos de classificação dos estudantes, em articulação com o Serviço de Gestão Académica e com a Unidade de Apoio à Gestão
- estudar a agilização da gestão da correspondência da FLUP, em articulação com o Secretariado e a Unidade de Apoio à Gestão
- criar um protocolo de circulação interna de materiais que se destinam à Biblioteca e ao Armazém, em articulação com a Unidade de Logística
- continuar o processo de avaliação da informação administrativa, em articulação com o Serviço de Documentação e Informação, nomeadamente com o Arquivo, com o objetivo de eliminar a documentação que reúne condições para esse fim
- elaborar o plano de atividades, o orçamento e os relatórios de atividades e de contas
- fazer uma rigorosa gestão orçamental
- aumentar as receitas próprias através da promoção das atividades de ensino (ciclos de estudo internacionais e educação contínua), de investigação (projetos financiados) e de terceira missão (prestação de serviços)
- racionalizar recursos, como, por exemplo, realocar computadores fixos que não têm uso nos locais onde se encontram e identificar as bases de dados que não têm utilização, para conseguir adquirir outras mais necessárias

As pessoas: docentes, investigadores e técnicos e administrativos

Docentes

- promover princípios de equidade na distribuição de serviço, favorecer a necessária transversalidade entre alguns departamentos e garantir a sua concretização
- abrir concursos de professores auxiliares para fazer face às aposentações / jubilações de vários docentes e ao desenvolvimento de algumas áreas científicas e pedagógicas, reservando os docentes convidados, isto é os especialmente contratados, apenas para situações pontuais e que não se possam resolver de outro modo
- dar continuidade aos concursos de promoção, de acordo com as possibilidades levantadas pela legislação em vigor e as disponibilidades orçamentais
- melhorar o apoio aos docentes para identificação de oportunidades de candidaturas competitivas a fundos nacionais e estrangeiros, para obtenção de financiamento e para identificação dos lugares de publicação onde se alcance o melhor reconhecimento da investigação feita na FLUP
- agilizar o apoio aos docentes na execução de tarefas relacionadas com as componentes letiva e científica e a gestão que as mesmas implicam, em articulação com os serviços, nomeadamente com o Secretariado dos departamentos, o Serviço de Gestão Académica e a Unidade de Logística.

SER E FAZER FLUP

Investigadores

- melhorar o apoio aos investigadores para identificação de oportunidades de candidaturas competitivas a fundos nacionais e estrangeiros, para obtenção de financiamento e para identificação dos lugares de publicação onde se alcance o reconhecimento da investigação feita na FLUP
- promover reuniões periódicas com os coordenadores das unidades de I&D, do REMA e do CODA
- otimizar, dentro do possível, a utilização dos espaços destinados aos investigadores
- estudar uma forma de isenção temporária da obrigação de registo biométrico
- estudar a futura situação contratual dos investigadores de acordo com o enquadramento legal e as disponibilidades da FLUP

Técnicos e administrativos

- fomentar a preparação do pessoal técnico e administrativo pela participação em ações de formação adequadas à sua qualificação e à sua adequação aos serviços
- promover reuniões periódicas com os serviços para auscultar e recolher o seu contributo responsável para a resolução de questões e agilização de procedimentos
- aumentar a qualidade e a eficiência da comunicação institucional
- reforçar a Unidade de Logística para aumentar o apoio às atividades letivas e à gestão da ocupação do espaço
- reforçar o Serviço de Documentação e Informação, nomeadamente o atendimento ao público e a Unidade de Publicações

Os espaços e equipamentos

- apostar de modo empenhado na construção do novo edifício para a investigação e na necessária mobilização de verbas para este efeito
- impermeabilizar as coberturas do edifício central
- intervir na Biblioteca para corrigir os danos decorrentes de infiltrações de água
- intervir na manutenção dos gabinetes dos docentes
- requalificar alguns espaços para criar melhores condições de trabalho, nomeadamente os espaços para a Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas e para o Serviço de Relações Internacionais
- requalificar a zona da entrada principal da FLUP
- requalificar o pátio exterior entre o bar e a torre A, assim como a garagem que se situa no piso inferior
- melhorar a funcionalidade das casas de banho para pessoas com mobilidade condicionada
- assegurar a manutenção da Casa dos Livros
- construir o estúdio TV no espaço *American Corner – Humanities Lab*

SER E FAZER FLUP

- atualizar a infraestrutura de rede e o parque informático, em articulação com o Serviço de Informática
- estudar a possibilidade de equipar mais uma sala de informática, destinada a aulas e à avaliação feita com base em meios digitais (como o *Moodle*)
- requalificar alguns espaços, depois de terminado o edifício da investigação e instaladas aí as estruturas de investigação e do bar principal da FLUP, para aumentar os espaços dedicados a aulas: o atual espaço do bar poderá ser usado para instalar a Associação de Estudantes e a sua reprografia, bem como a Unidade de Logística, com o objetivo de converter em salas de aula os espaços onde atualmente se encontram, e para criar uma sala de estudo e uma área de lazer e de suporte à projeção cultural da FLUP
- promover a organização de simulacros de incêndio
- continuar o esforço para aumentar a eficiência energética da FLUP
- promover a adesão a metas cada vez mais exigentes para o uso sustentável de recursos, como, por exemplo, a redução do consumo de água nas casas de banho e na rega do jardim
- promover o processo de reciclagem dos materiais
- sensibilizar a comunidade FLUP para a educação ambiental, com envolvimento dos diretores de curso e dos docentes das unidades curriculares em que são lecionados conteúdos desta natureza e divulgar os resultados sob a forma de uma exposição e/ou da página *web* da FLUP
- estimular o brio na organização e na manutenção dos diferentes espaços (alinhado com a ação que conhecemos como “FLUP Limpa”) com a intervenção de docentes, investigadores, técnicos e administrativos e estudantes

Considerações finais. O meu compromisso

Termino como comecei. Vivemos num mundo em mudança contínua e acelerada que nos interpela e exige o nosso contributo responsável e capacidade de execução de múltiplas tarefas. Temos um passado de sucessos acumulados, de que nos podemos orgulhar, e pela frente um futuro repleto de desafios.

Depois de, nos últimos anos, a FLUP ter procedido à reestruturação dos seus ciclos de estudos, em sede dos processos de acreditação junto da A3ES, e à criação de novos ciclos de estudos e, em simultâneo, ao reajuste das cargas horárias presenciais e de ter contratado um considerável número de docentes de carreira e de investigadores, impõe-se agora dar continuidade a este esforço de modernização da FLUP, assumindo as implicações que daqui decorrem na vertente da investigação e da divulgação do conhecimento. No domínio da modernização da investigação é urgente a construção do novo edifício projetado para este fim, a aprovação do Laboratório Associado, o reforço da articulação harmoniosa entre as unidades de I&D e destas com a vertente do ensino, o estímulo à publicação em editoras e em revistas reconhecidas, a dinamização de

SER E FAZER FLUP

candidaturas a projetos nacionais e internacionais, em que a FLUP seja (co)responsável pela sua execução científica e financeira. Trata-se de um conjunto de desafios que espero venha a ter grande alcance para o futuro desta casa.

Em síntese, o principal desafio de cada uma das seis linhas programáticas e de ação desta candidatura são:

- no ensino e formação, a renovação dos métodos de ensino-aprendizagem e a promoção da formação no contexto de redes de cooperação e em articulação com as unidades de I&D, a racionalização e reestruturação da oferta da educação contínua e a dinamização das formações PRR
- na investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+i), o estímulo à investigação, à internacionalização, à cooperação e ao envolvimento de estudantes nestas atividades, a par da promoção da ciência aberta
- na terceira missão, a prestação de serviços e a dinamização de uma política cultural em articulação com o CECUP – Casa dos Livros
- na organização e gestão institucional, a promoção da sustentabilidade da FLUP, com foco na funcionalidade mais integrada entre as áreas de atuação que definem a sua missão e os serviços e com base numa gestão orçamental equilibrada
- nas pessoas, abrangendo docentes, investigadores e técnicos e administrativos, uma política de recrutamento com padrões de elevada exigência e de progressão na carreira baseada em princípios de equidade
- e, por fim, nos espaços e equipamentos, a construção do novo edifício para a investigação, a manutenção e requalificação dos atuais espaços e a sua adaptação às necessidades mais prementes, assim como a racionalização de recursos e equipamentos.

A apreensão da realidade em que nos inserimos e o conseqüente esforço de adaptação à mesma são exigências difíceis e que nos põem à prova. Por vezes, a tentação é reinterpretar algo que parece remeter para posturas semelhantes à imortalizada por Camões, na célebre passagem do Velho do Restelo, tentando não avançar, porque pode ser difícil. Avançar implica fazer coisas novas, sem nunca abandonar as que nos caracterizam e aquelas em que somos verdadeiros especialistas. É incluir na agenda do nosso dia-a-dia mais coisas, coisas diferentes, que por vezes nos tiram da nossa zona de conforto, como se diz atualmente. Mas a permanente atenção às realidades do mundo em mudança é imperiosa para os especialistas em ciências sociais e humanas. O programa que apresento beneficiará com a participação interna alargada e com a sua aceitação global, para ser capaz de mobilizar e de dinamizar a FLUP.

O Diretor tem, por inerência das suas funções, o dever de participar no Conselho de Diretores das Faculdades da U.Porto e no Senado, órgãos em que se discutem as questões cruciais da vida institucional e onde defenderei com firmeza os interesses da FLUP e exigirei o reconhecimento do nosso papel e do nosso valor no contexto da U.Porto. O mesmo empenho terei na articulação com outras unidades orgânicas, na

SER E FAZER FLUP

colaboração com outras entidades nacionais e estrangeiras e na representação externa, de modo a promover a nossa participação em ações e em projetos que sejam do nosso interesse e projetem o nosso trabalho e o nosso bom nome.

Ser e fazer FLUP é uma honra que a todos exige compromisso.

Porto, 11 de janeiro de 2023

Paula Maria de Carvalho Pinto Costa